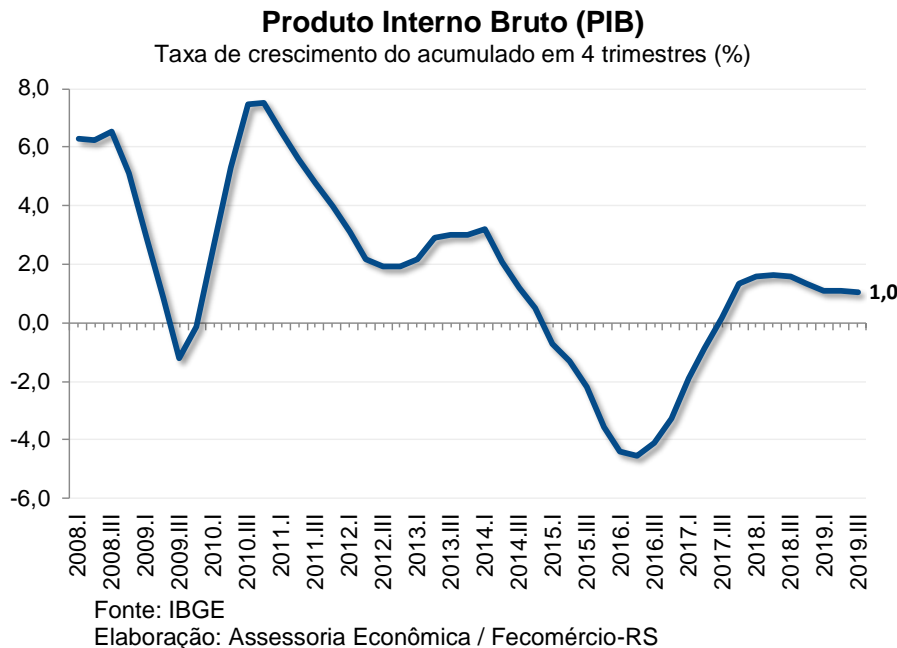


Dados divulgados entre os dias 02 de dezembro e 06 de dezembro

Contas Nacionais Trimestrais



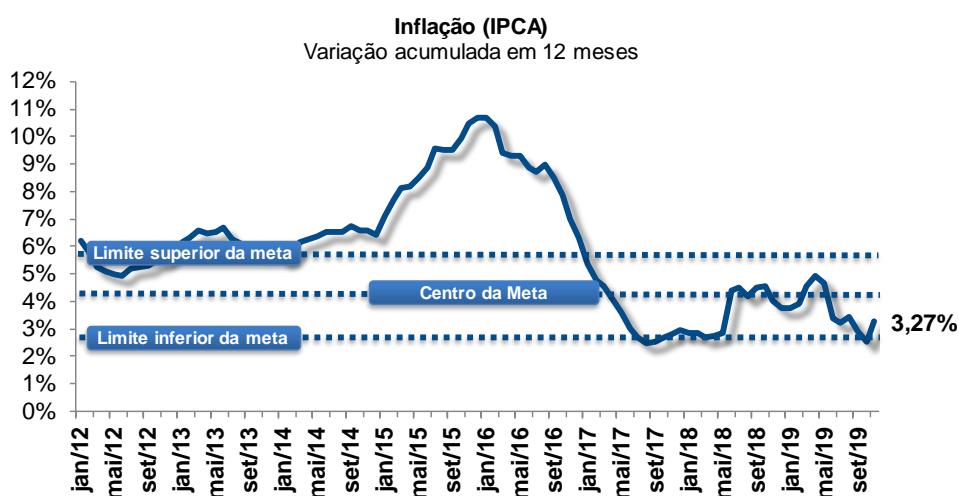
No terceiro trimestre de 2019 de acordo com o IBGE, o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro apresentou avanço de 0,6% em relação ao trimestre anterior, na série sazonalmente ajustada. O IBGE também revisou o crescimento do segundo trimestre de 0,4% para 0,5%, e a queda do primeiro trimestre de -0,1% para estabilidade (0,0%). Setorialmente, o maior aumento foi na agropecuária (1,3%), seguido pela indústria (0,8%) e serviços (0,4%). Comparativamente ao terceiro trimestre de 2018, o PIB registrou variação de 1,2%. No acumulado em quatro trimestres ante os quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB brasileiro apresenta crescimento de 1,0%. Em 2018, o produto brasileiro, nesta base de comparação, apresentou 1,6% de alta. Sob a ótica da produção, o resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2018 refletiu a variação positiva em todos os setores. Os serviços tiveram expansão de 1,0%, com destaques para os serviços de informação e comunicação (4,2%) e comércio (2,4%), também houve aumento em atividades imobiliárias (1,9%) e atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados

(1,3%), ao passo que transporte, armazenagem e correio recuaram 1,0%. O setor agropecuário, por sua vez, teve aumento de 2,1%, impulsionado pelas lavouras de milho e algodão. Na indústria, a variação foi de 1,0%, com altas de 4,4% na construção, segunda variação positiva após vinte trimestres de retração, de 4,0% na indústria extrativa, puxada pela extração de petróleo o gás, e de 1,6% em eletricidade e gás, água, esgoto, ativ. de gestão de resíduos; já a indústria de transformação teve queda de 0,5%, com influência das quedas em fabricação de celulose, papel e produtos de papel, fabricação de produtos químicos, farmacêuticos e metalurgia. Pela ótica da demanda, comparativamente ao terceiro trimestre de 2018, o consumo das famílias aumentou 1,9%, décima taxa positiva, enquanto o consumo da administração pública caiu 1,4%. A formação bruta de capital fixo (que mede a parcela de produto utilizada para realizar investimentos) teve alta de 2,9%, aumento influenciado pela construção e pela produção de bens de capital. Quanto ao setor externo, as exportações tiveram queda de 5,5% ao passo que as importações avançaram em 2,2%.

Os dados do PIB no terceiro trimestre mostram, do lado da demanda, um bom desempenho do consumo das famílias e da formação bruta de capital fixo; a contribuição negativa vem do desempenho do setor externo, com queda das exportações em reposta ao movimento da economia internacional, e aumento nas importações derivado do desempenho do mercado interno. Do lado da oferta, é importante destacar o desempenho da construção civil que, embora não tenha sido o motor da indústria (puxada pela indústria extrativa), registrou mais um resultado

positivo. Em relação aos serviços, é importante pontuar que a parte privada contribuiu significativamente para o crescimento de 0,4%, e, entre os serviços privados, mais destaque ainda para o desempenho do comércio (1,1%); a parte dos serviços públicos (-0,6%), por sua vez, puxou o PIB do setor para baixo. Em termos gerais, o resultado veio maior do que se esperava, mostrando que a retomada, ainda que bastante gradual, é persistente. O resultado do terceiro trimestre reforça uma perspectiva positiva para o quarto trimestre.

Inflação (INPC e IPCA)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica – Fecomercio-RS

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) registrou variação de 0,51% em novembro de 2019, conforme o IBGE, registrando o maior valor para novembro desde 2015. Em outubro a variação no índice foi de 0,10%. No mesmo mês de 2018, a taxa havia sido de -0,21%. Assim, a inflação acumulada em 2019 alcançou 3,12%. Em 12 meses, a inflação registrou 3,27%, ante os 4,05% registrados nos 12 meses encerrados no mesmo mês do ano anterior. Em outubro de 2019 a variação havia sido de 2,54%. O resultado no mês teve maior influência (0,18 p.p.) do grupo de Alimentos e Bebidas (0,72%), seguido por Despesas Pessoais (0,13 p.p.), que avançou 1,24% e Habitação (0,11 p.p.), que registrou variação de 0,71%. O principal responsável pela aceleração em Alimentos e Bebidas foram as carnes que, com aumento de 8,09% tiveram o maior impacto individual no índice (0,22 p.p.). Nas Despesas Pessoais, a alta veio do avanço de 24,35% em jogos de azar, pelo reajuste nos preços das loterias federais. No grupo de Habitação, a alta foi puxada pela energia elétrica (2,15%), em função da alteração de bandeira tarifária entre os meses. Na Região Metropolitana de Porto Alegre

(RMPA), o IPCA variou 0,47% em novembro, após queda de 0,01% no mês anterior. A maior influência no estado foi de Despesas Pessoais (0,22 p.p.), com variação de 2,05% puxado pelo aumento em jogos de azar, Transportes (0,12 p.p.) com o aumento no preço da gasolina (2,34%) e Habitação (0,08 p.p.) que registrou 0,52%, com o avanço do preço na energia elétrica (1,55%). Alimentos e Bebidas no estado tiveram variação de 0,04%, com o aumento de 3,67% nas carnes foram contrabalançados pela queda dos preços da batata-inglesa (-7,6%), tomate (-17,35%), cebola (-15,34%) e das frutas (-1,94%). Assim, o IPCA acumula crescimento em 12 meses de 3,16%, frente a 4,63% verificados em novembro de 2018. No que diz respeito ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), em novembro, sua variação no país foi de 0,54%, acumulando alta de 3,37% em 12 meses. Na RMPA, o INPC teve avanço de 0,41%, com variação acumulada de 2,93% entre janeiro e novembro de 2019, registrando alta de 3,13% em 12 meses. Mesmo com uma variação um pouco acima do esperado pelo mercado, a aceleração do IPCA em novembro veio com o avanço no preço das carnes,

em função da maior demanda da China, e os ajustes em preços administrados. Apesar desses choques, a trajetória da inflação segue comportada e abaixo da meta (4,25%). Assim, com nível elevado de capacidade ociosa na economia, sem

pressões nos preços por parte da demanda, há ainda espaço para redução na Selic, que deve ter mais um corte na próxima quarta-feira (11/12), última reunião em 2019 do Copom.

Produção Industrial (Nacional)

A produção industrial brasileira teve aumento de 0,8% no mês de outubro, na série dessazonalizada. No mês anterior havia sido registrada variação de 1,0%. Em relação ao mês de outubro de 2018 a produção teve aumento de 1,0%. Nessa mesma base de comparação, em set/19 houve alta de 1,0%, e recuo de 2,0% em ago/19. Assim, no acumulado do ano, a indústria nacional registrou variação de -1,1%, resultado menos pior que o do mês anterior quando o acumulado foi de -1,3%. Em 12 meses, após a

produção registrar queda revisada de 1,3% em setembro, no mês de outubro houve repetição da queda. Em termos desagregados, na comparação interanual, produtos alimentícios (12,3%) exerceu a maior influência positiva. Destacaram-se também a produção de coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (3,2%), veículos automotores, reboques e carrocerias (3,5%). Por outro lado, as principais influências negativas foram registradas por indústrias extrativas (-7,3%) e metalurgia (-8,0%).



Boletim Focus				
PROJEÇÕES FOCUS				
INDICADORES SELECIONADOS	2019		2020	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,52%	3,84%	3,60%	3,60%
PIB (Crescimento)	0,99%	1,10%	2,22%	2,24%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 4,10	R\$/US\$ 4,15	R\$/US\$ 4,01	R\$/US\$ 4,10
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	4,50%	4,50%	4,50%	4,50%
IPCA nos próximos 12 meses	3,90%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 06 de dezembro de 2019)

Dados que serão divulgados entre os dias 09 de dezembro e 13 de dezembro

Indicador	Referência	Fonte
Levantamento Sistemático da Produção Agrícola	Novembro de 2019	IBGE
Pesquisa Industrial Mensal – P. Física – Regional	Outubro de 2019	IBGE
Prognóstico da Safra 2020	2º Prognóstico	IBGE
Pesquisa Mensal de Comércio	Outubro de 2019	IBGE
Pesquisa Mensal de Serviços	Outubro de 2019	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.